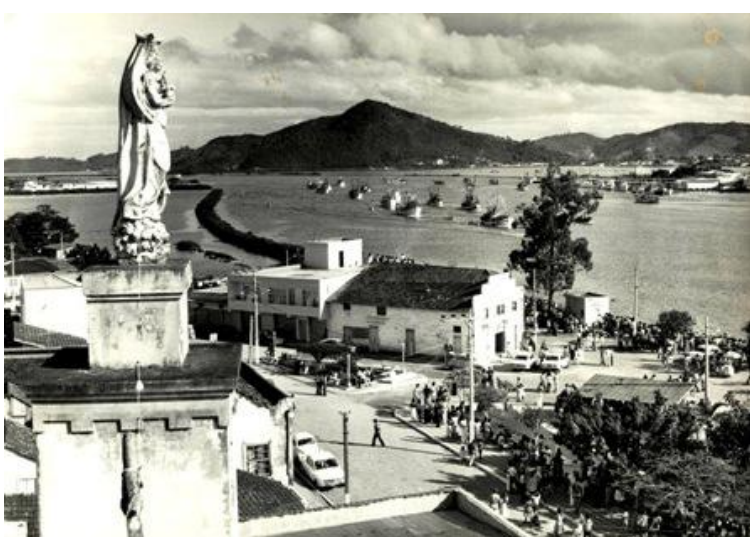




As terras que hoje pertencem ao município de Navegantes, até 1962 eram pertencentes ao município de Itajaí, e este por sua vez até 1832 pertenceu a São Francisco do Sul e, a partir desta data até sua emancipação em 1860, pertenceu a Porto Belo. São Francisco do Sul foi a primeira fundação estável criada em 1658, na costa catarinense sob o comando do povoador português Capitão Mor Manoel Lourenço de Andrade, que vindo de São Paulo com alguns companheiros, distribuiu entre eles as terras daquela imensa região que se estendia da Vila de Paranaguá ao atual município de Porto Belo. A esta fundação estavam incorporadas as terras do vale do Itajaí e, por conseguinte Itajaí e Navegantes.

A distribuição das terras coube a João Dias Arzão, as que formariam posteriormente o município de Itajaí, tornando-se o seu primeiro sesmeiro e tomando posse à margem esquerda do rio. Arzão e seus companheiros não vieram apenas colonizar, mas principalmente procurar por minas.

No último decênio do século XVIII, as terras da foz do rio Itajaí já abrigavam cerca de 40 famílias. Os povoadores que descendiam de portugueses paulistas, em maior número, vinham pelas praias de São Francisco, passando por Penha e praia de Itajaí (hoje praia de Navegantes). Os de origem açoriana chegavam procedentes de Desterro, pelo litoral, procurando espaços apropriados para montar as “armações” para a captura de baleias. Oficialmente, a imigração de casais açorianos nas terras do litoral catarinense ocorreu entre 1748 e 1756, embora anteriormente, já houvessem ilhéus aqui se fixado em pequeno número. Estima-se que 6.000 açorianos tenham emigrado, e com sua descendência, ocupado lentamente o litoral catarinense, que pelo Conselho Ultramarino, deveriam ser distribuídos desde São Francisco do Sul até o cerro de São Miguel (em Laguna).

Através de pesquisas realizadas em livros de registros de batizados, casamentos e óbitos do Curato de São João Baptista de Itapocorói (hoje Armação, Penha) consta que em 1793 os moradores das margens do rio Itajaí eram tão numerosos que já tinham seu cemitério próprio, que ficava na margem esquerda do rio, na atual cidade de Navegantes. Em 1795 foi demarcada uma sesmaria na praia de Itajaí (hoje Navegantes) e concedida a Manoel da Costa Fraga. Em 1820 Antônio de Menezes Vasconcelos Drummond recebe documento da Secretaria d’Estado dos Negócios do Reino, na Corte do Rio de Janeiro, que lhe dá posse de terras junto ao rio “Tajaí-Mirim” a fim de nelas instalar o primeiro engenho de serra de madeira da região e um estaleiro, onde foi construída a primeira sumaca, ou seja, embarcação ligeira para transporte, que passaria a barra do Itajaí-açu com destino ao Rio de Janeiro, carregada de produtos da terra.

José Coelho da Rocha sesmeiro de terras às margens direta e esquerda do rio Itajaí-açu, em 1824, juntamente com sua esposa, fazem a doação de terreno para construção da capela do Santíssimo Sacramento e para o cemitério. Neste espaço, (da atual Igreja Matriz de Itajaí) foi construída uma pequena capela revestida de barro e o cemitério, que deram início ao núcleo urbano, criando-se o Curato do Santíssimo Sacramento de Itajaí. O povoado de Itajaí é elevado à categoria de município, desligando-se de Porto Belo em 04 de abril de 1859, sendo oficialmente instalado em 15 de junho de 1860. A vida econômica do novo município baseava-se na plantação de mandioca e na exploração de madeira pelos alemães, que haviam chegado depois dos portugueses, antes da emancipação do município e que passaram a construir portos particulares à margem direita do rio Itajaí-açu para o comércio madeireiro.



O Navegantes de hoje era uma planície localizada à margem esquerda do rio Itajaí-açu; historicamente foi denominado um pontal de areia entre o rio e o mar e, por ser mais alta, arenosa e menos alagadiça que as terras da margem direita, era através de sua praia que chegavam os imigrantes portugueses, (vicentistas e paulistas) vindos de São Francisco como o primeiro sesmeiro João Dias de Arzão. Nos arquivos da capela de São João Batista de Itapocorói, constam os nomes de mais de quarenta famílias de pescadores e agricultores residentes na praia e nas imediações da margem esquerda da foz do rio Itajaí-açu, já nas últimas décadas de 1700. Navegantes era um povoado da Paróquia do Santíssimo Sacramento de Itajaí, denominado em documentos religiosos e, posteriormente a partir de 1876 quando começaram a funcionar os cartórios, de: “Lado Norte do Rio” e mais frequentemente de “Pontal” ou o “Outro Lado do Rio”.

O “Pontal” compreendia a Praia de Itajaí (hoje de Navegantes) onde ficavam os engenhos de farinha; o Arraial do Pontal (hoje bairro São Pedro e Centro) onde se estabeleceram os marítimos e pescadores; e as Terras Fértis onde estavam os lavradores. O Arraial do Pontal localizava-se à margem esquerda do rio, de frente para a Matriz do Santíssimo Sacramento e era habitado por marítimos, pescadores, lavradores de mandioca, comerciantes, carpinteiros, donos de barcos de pesca e trabalhadores do porto; a maioria portugueses ou descendentes deles, tendo-se notícia que as primeiras

famílias moradoras eram os Sacavém, Couto, Gaya, Formigal, Rebello, Maia, Hostin, Mafra, Rodrigues, Rodrigues dos Passos; depois chegando a Penha os Vieira e os Alexandrino, de Itajaí vieram os Seara e de Pernambuco os Araújo.



O lado esquerdo do rio, atual Navegantes, não possuía um templo até 1895, quando Antônio Cardoso Sacavém e sua esposa Maria Rita doaram terras para iniciar a construção da primeira capela. A comunidade costumava fazer suas orações coletivas, novenas e procissões em casas particulares como a de Dionísio Rodrigues dos Passos, conhecido como “Dedita”, que possuía uma imagem de Santo Amaro. Dedita viveu entre 1848 e 1918. Neste período o povoado é conhecido como Povoado de Santo Amaro.

Em 1896 a Câmara Episcopal da cidade de Curitiba autoriza a construção de uma capela no povoado. Criou-se então uma comissão construtora, da qual faziam parte: Antônio Cardoso Sacavém, Manoel dos Santos Gaya, João Gaya, Manoel Francisco de Oliveira, Manoel do Souza Cunha, Geraldo Pereira Gonçalves e Manoel Marques Brandão.

A capela foi inaugurada em 02 de fevereiro de 1898 e, em razão da população do lado esquerdo do rio se constituir em sua maioria de pescadores, marítimos, portuários e carpinteiros navais, dedicou-se à Nossa Senhora dos Navegantes, Santo Amaro e São Sebastião.

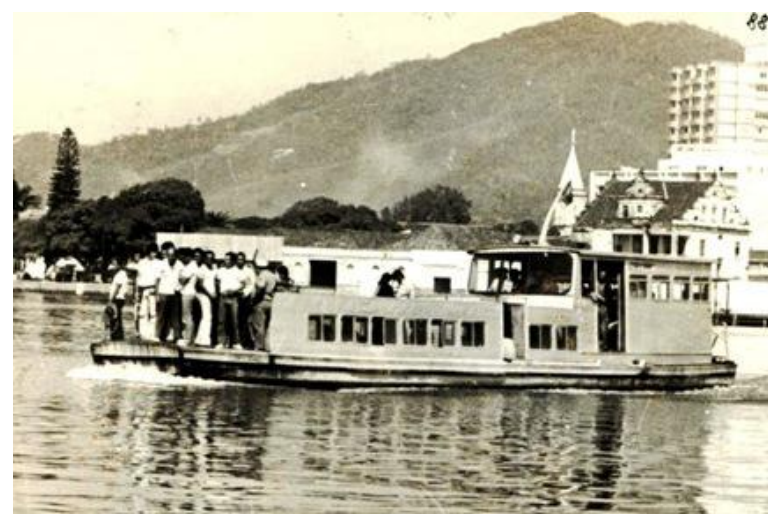
A imagem de Nossa Senhora dos Navegantes foi trazida do Rio de Janeiro por seu doador Manoel dos Santos Gaya, em 08 de setembro de 1899; sendo entronizada em solene procissão.

No início de 1900, a instrução formal em Itajaí era fraca e as escolas eram particulares onde se ensinava a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, noções de gramática, ortografia e doutrina cristã. Em 1901 foi fundado o “Colégio Itajaí” à rua Pedro Ferreira, onde estudaram alguns navegantinos: Manoel Gaya Neto, Maria da Glória Gaya, Athanásio Joaquim Rodrigues (primeiro prefeito) e seus irmãos Onofre e José Rodrigues.

Em 1906 João Gaya, natural do Arraial dos Navegantes, era o Chefe Escolar do município de Itajaí .

Em 1909 forma-se uma sociedade para criação e manutenção de uma escola “Liceu Infantil” no povoado de Santo Amaro, assim constituída: Diretor, João Gaya; Secretário, João Emídio da Silva; Tesoureiro, João Cardoso Sacavém; Assistente, Manoel Moreira Maia.

A educação do povoado, anteriormente e paralelamente a criação do Liceu , era ministrada por professoras particulares em suas residências. A primeira a dedicar-se ao mister foi a senhora MARIA CARLOTA VIEIRA, que viveu entre 30 de maio de 1871 até 23 de janeiro de 1940. Conhecida como “Sinhá Mestra”, casada com Fernando Caetano Vieira; era a mãe de um dos fundadores do município de Navegantes, Sr Francisco Marcelino Vieira. Foi professora da conhecida mestra Paulina Gaya.



ROSA MARIA XAVIER DE ARAÚJO foi a segunda professora particular de Navegantes. Nascida em 08 de agosto de 1871, faleceu em 03 de julho de 1961, foi também professora nomeada pelo município de Itajaí, de onde era natural , trabalhando em Navegantes e Gravatá, onde o marido João Xavier de Araújo, a conduzia montada num burrico.

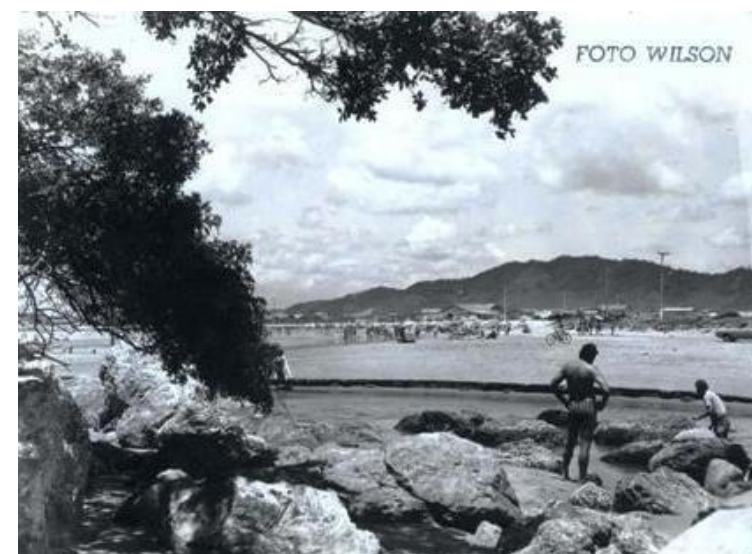
PAULINA GAYA, segundo nossos historiadores, foi a terceira professora particular do município, era filha de Manoel dos Santos Gaya e irmã do Conselheiro João Gaya. Nasceu em Navegantes em 28 de março de 1890 e viveu até 26 de outubro de 1961. Foi aluna de Sinhá Mestra e concluiu seus estudos com distinção em Itajaí.

Em sua casa, preparou crianças e adultos em avançados estudos, principalmente os candidatos a oficiais da Marinha Mercante, sendo muito

querida e respeitada pela categoria. Paulina Gaya permaneceu solteira, mas criou quatro sobrinhos órfãos.

As atividades econômicas do povoado de Santo Amaro eram a pesca no mar, e de bagre, no rio Itajaí-açu; os numerosos engenhos de farinha, e plantações de banana, mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, café, arroz, batata-doce. Nas regiões mais arenosas plantavam caju, melancia e abóbora.

Muitas famílias criavam gado leiteiro, comercializando o leite em Itajaí, onde faziam a entrega a domicílio. Outras, que moravam nas imediações de Machados e Saco Grande (atual São Domingos) comercializavam a lenha em metro ou em achas, transportadas em carroças para o consumo dos fogões domésticos, para a torrefação de café de Pedro Bernardes e fábrica de papel, ambas de Itajaí.



A partir de 1880 começaram a chegar vapores maiores no modesto porto de Itajaí e começavam a se destacar os profissionais da carpintaria e marcenaria naval, verdadeiros artistas que entalhavam na madeira verdadeiras obras de arte como: João Coelho, Anastácio Vicente Coelho da Rocha, Joaquim José Rodrigues e seu filho Athanásio Joaquim Rodrigues. A família Coelho deu continuidade a esta arte profissional com nomes ilustres como de Joca Honorato Coelho, (um dos fundadores do Município) de José Olavo Coelho e Odécio Coelho.

A travessia do rio entre Itajaí e o antigo arraial do Pontal, era feita por bateras à remo ou à vela pelos próprios proprietários ou pelo “passageiro” Francisco Leite que fazia a condução da pequena população em bote ou barçaça, aguardando-os em uma casinha de palha á beira do rio, que era uma praia com trapiche porque ainda não havia cais.

Em 1911 João Sacavém adquiriu por compra o direito de manter a passagem de pessoas e cargas em carroças através do rio. Posteriormente a passagem do rio foi passando para outros proprietários como os irmãos Bernardo e Manoel Gaya, que vendeu para o Cercal, em seguida para Arthur Gaya, que vendeu para Valdemar Vieira e este, para Leonel Seara, que em 1950 substituiu os botes por uma barca nova, coberta e motorizada. Leonel Seara vendeu a passagem para Otávio Búrigo e este para Joaquim Thiago Alves e seu sobrinho José Manoel Reiser. Sob esta administração, este serviço de Navegação em 1979 passa a ser feito através de moderno ferry-boat. Atualmente os proprietários são os Senhores Vandir Weidle e José Manoel Reiser.

Em 1880 houve uma grande enchente na região que destruiu praticamente o pequeno porto de Itajaí, inviabilizando a entrada da barra que já era de difícil acesso. A navegação noturna era muito perigosa, fato que obrigou as autoridades da Marinha a fixar um farol em Cabeçudas em 1902.



A região de Itajaí é assolada em 1911 por outra grande enchente, fato que desencadeou em 1912 o início das obras de correção da entrada da barra pela COBRASIL; empresa que construiu uma estrada de ferro do lado de Itajaí e outra no lado de Navegantes, onde locomotivas transportavam vagões carregados de pedras extraídas da atual localidade de Pedreiras. Um rebocador chamado Iolo completava o trabalho lançando as pedras nos locais adequados para a formação dos molhes da barra.

Em 1928 o trabalho de perfuração das pedras para serem dinamitadas que era feito manualmente em Pedreiras, necessitou de energia elétrica para agilização. A companhia construtora fez contato com a Empresa Força e Luz e, através de um cabo aéreo, a eletricidade chegou à margem esquerda do rio, em Navegantes.

Homenageando a vocação marinheira, natural dos habitantes do povoado de Santo Amaro e, a devoção dedicada a Nossa Senhora dos Navegantes, em 17 de dezembro de 1912, pela Resolução de nº189, o Arraial passa a chamar-se Bairro de Navegantes.

Até 1946 o ensino escolar no bairro era mantido pela municipalidade de Itajaí, na Escola Mista do Bairro Nossa Senhora dos Navegantes, ano em que pelo Decreto nº3672, o interventor federal do Estado de Santa Catarina, cria o Grupo Escolar Profª Júlia Miranda de Souza. O estabelecimento inicia atividades no antigo escritório da COBRASIL, ocupando depois a casa de Dona Chica Emídio e posteriormente em 1949, passa a ocupar a sede da

Colônia de Pescadores. Somente em 1955, por ato do então governador Irineu Bornhausen, o grupo escolar ganha uma sede oficial, em terras cedidas pelo Sr. Annibal Gaya, onde ainda está instalado, como centro irradiador de cultura.

Como bairro de Itajaí, Navegantes, apesar de fazer parte do perímetro urbano, pela situação geográfica, vivia em relativo abandono. As estradas eram precárias e estruturadas em areia e fragmentos de pedras brutas, aproveitadas dos resíduos deixados pelos trabalhos da COBRASIL. O cemitério que havia sido construído pelo povo em 1931, não recebia manutenção da prefeitura e, em épocas de chuvas mais intensas, a rede de valas que drenavam o bairro, transbordavam, abrindo verdadeiras crateras, devido a grande extensão, nas principais vias de acesso, onde permaneciam por meses seguidos sem receber os consertos indispensáveis. As ruas praticamente não tinham iluminação e, a qualidade da luz elétrica fornecida às residências era de baixa potência. A população menos esclarecida levava suas queixas às lideranças políticas do bairro, e estes, aos prefeitos de Itajaí, que pouco se sensibilizavam com a situação.



Enquanto bairro de Itajaí, o comércio não se desenvolvia, os estudos secundários inexistiam, não se dispunha de nenhum recurso de assistência à saúde e, a extensa e bela praia não recebia nenhum investimento, cuidado ou divulgação. Diante de tal situação, líderes de tradicionais famílias de Navegantes como Athanásio Joaquim Rodrigues e seu jovem sobrinho Onofre Rodrigues Júnior, os irmãos Vicente Coelho e João Honorato Coelho, Arnaldo Bento Rodrigues, Francisco Marcelino Vieira, Evaldo Reiser, e ainda, outros cidadãos que estavam radicados no município como Cirino Adolfo Cabral, Osório Gonçalves Vianna, João Henrique Reis, Olindo José Bernardes e Sebastião Andriani; formaram uma comissão com o objetivo de promover a emancipação política de Navegantes.

Esta determinada comissão promoveu reuniões e debates de esclarecimentos nas comunidades, reuniu assinaturas de populares e, apoiados pelo

Deputado Elias Adaime, redigiram documento solicitando a emancipação política, que foi encaminhado à Câmara Municipal de Itajaí pelo então vereador Nilton Kucker. Após muitas sessões de discussão, em 14 de maio de 1962 pela Resolução Nº 2, o município é criado e consequentemente desligado de Itajaí. A Lei Estadual de criação é promulgada na Assembléia Legislativa sob o Nº 828 em 30 de maio de 1962.

A comunidade navegantina recebeu a notícia com muita festa e foguetório, rendendo seu reconhecimento aos fundadores.

A instalação oficial do município de Navegantes ocorreu na mesma data da instalação da nova Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, no dia 26 de agosto de 1962. Contou-se com a presença em missa solene do Arcebispo D. Joaquim Domingues de Oliveira, que veio dar posse ao primeiro pároco Padre Gilberto Luiz Gonzaga; do então Governador do Estado, Dr. Celso Ramos; que além de instalar o novo município, deu posse ao primeiro prefeito Athanásio Joaquim Rodrigues, que exerceu o cargo provisoriamente até a realização da primeira eleição para prefeito, onde foi eleito o Sr. Cirino Adolfo Cabral, o qual tomou posse em 31 de janeiro de 1963.

Nas eleições de 1962, formou-se também a primeira Câmara Municipal de Navegantes, composta pelos vereadores: Osório Gonçalves Viana, pela UDN; Onofre Rodrigues Júnior, pelo PTB; Arnaldo Bento Rodrigues, pela UDN; Gildo Batista, pelo PTB; Manoel Dorval Costa, pela UDN; Manoel Antônio Coelho, pelo PSD; e Nereu Liberato Nunes, pelo PSD.

A caminhada do novo município seguiu em um processo lento, mas contínuo e progressivo, onde cada liderança política acrescentou a sua parcela de contribuição. Enquanto o primeiro Prefeito (Athanásio) precisou trabalhar nas ruas com os operários, com ferramentas trazidas de sua casa, ocupou como sede da 1ª Prefeitura, uma pequena casa de madeira (situada na frente da Colônia de Pescadores) emprestada e equipada de papel e caneta pelo seu genro, o saudoso empresário Arthur Gaya; os prefeitos posteriores já foram organizando um plano para abertura de ruas, iniciaram o calçamento; impulsionaram a abertura do Aeroporto, e criaram a Bandeira de Município em 1970, reivindicaram a implantação da rede de abastecimento de água em 1973 e o Ensino Médio em 1976; e a cidade ganhou o ferry-boat em 1979.

O processo de crescimento que começou tímido, foi se acelerando de tal maneira que atualmente, com uma população estimada em mais de 60 000 habitantes, Navegantes tornou-se uma cidade de pulsante desenvolvimento, preferida pela qualidade de vida e possibilidades de emprego, já que dispõe do privilégio de estar ligada ao mundo por um dos mais modernos e bem equipados portos do país, contar com as linhas aéreas de um aeroporto de expressivo porte, sendo banhada por mais de 10 quilômetros de praia, receber turistas e empresários através de duas rodovias federais (BR 101 e BR 470); dispor de recursos de saúde tanto na rede pública, quanto na excelência de clínicas particulares; ser uma Comarca Judiciária, e ainda dispor de agências formadoras de Educação de Nível Superior, com possibilidades de especializações.

"O Navegantes Que Eu Conto” de Didymea Lazzaris de Oliveira".

Datas Históricas

- **1896 23 de janeiro** - a "Camara Episcopal de Corytiba" concedia "licença para que se possa erigir uma capela sob a invocação de Nossa Senhora dos Navegantes, de São Sebastião e de Santo Amaro". O Padre Antônio Eising, então Vigário da Paróquia de Itajaí foi quem fez a solicitação.
- **1898 02 de fevereiro** - Inauguração da Capela de Nossa Senhora dos Navegantes.
- **1912 17 de dezembro** - Em homenagem aos homens do mar, aos pescadores e à Nossa Senhora, de quem os moradores eram devotos, o Arraial assume o seu próprio nome: Bairro dos Navegantes..
- **1959 08 de novembro** - Benção da Pedra Fundamental do novo templo de Nossa Senhora dos Navegantes, que teve à frente da comissão construtora o Senhor Anibal Gaya.
- **1961 28 de fevereiro** - Pela Lei nº 369, O Prefeito de Itajaí, Eduardo Sólon Canziani, declara de utilidade pública a área para a construção do aeroporto de Itajaí, em Navegantes.
- **1962 02 de fevereiro** - Por Decreto da Cúria Metropolitana é criada a Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, instalada oficialmente em 26 de agosto do mesmo ano, tendo como Pároco Pe.Gilberto Luiz Gonzaga.
- **1962 14 de maio** - Resolução nº 02. A Câmara Municipal de Itajaí, autoriza o desmembramento de Navegantes.
- **1962 30 de maio** - Lei Estadual nº 828, cria o município de Navegantes.
- **1962 26 de agosto** - É instalado oficialmente o município de Navegantes e a Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes.
- **1962 03 de setembro** - Diário Oficial do Estado de SC nº 7.122, publica o Decreto de 30 de agosto do Governador Celso Ramos, nomeando Athanásio Joaquim Rodrigues para exercer o cargo de Prefeito Provisório do município de Navegantes.
- **1962 7 de outubro** - Pela primeira vez, eleição para Prefeito e Vereadores de Navegantes.
- **1963 31 de janeiro** - O Prefeito Provisório entrega o Governo Municipal ao Prefeito eleito Sr. Cirino Adolfo Cabral.

Lista de Prefeitos de Navegantes:

- **1962 a 1963** - Athanazio Joaquim Rodrigues (Prefeito Provisório)
- **1963 a 1969** - Cirino Adolfo Cabral
- **1969 a 1972** - José Juvenal Mafra
- **1973 a 1976** - Cirino Adolfo Cabral
- **1977 a 1982** - João José Fagundes
- **1983 a 1988** - Domingos Angelino Régis
- **1989 a 1992** - Adherbal Ramos Cabral
- **1993 a 1996** - Manoel Evaldo Muller
- **1997 a 2000** - Luiz José Gaya
- **2001 a 2004**
 - - Adherbal Ramos Cabral
- **2004 a 2006** - Adherbal Ramos Cabral
- **2006 a 2008** - Moacir Alfredo Bento
- **2009 a 2012** - Roberto Carlos de Souza